

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

SEMENARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

DE LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

ANO BOM

Aos nossos distintos colaboradores e informadores: aos nossos assinantes, annunciante e ao publico em geral: aos nossos colegas da imprensa periodica de todos os matizes e a todos quantos tem auxiliado quer directa quer indirectamente este jornal

deseja um novo ano muito feliz

LYSTER FRANCO,
DIRECTOR DE "O HERALDO"

Ano novo Ano Bom

Faro, 1 de janeiro de 1916.

Presado leitor:

Estimarei que estas duas mal alinhavadas linhas te encontrem gosando excelente saúde, tua familia tambem, e todos quantos estimas e abranges na expansão amovavel da tua sincera fraternidade.

A todos os teus enviamos a expressão dos nossos intimos votos para que a Prosperidade e a Ventura,—essas duas fadas tão bemfezas como esquivas,—te acompanhem sempre, enquanto jornadares por este mundo subllunar, a pé, de trem, em comboio, de automovel ou de aeroplano.

Ontem, como sabes, expirou nos braços descarnados do Tempo, o quiescente Ano de 1915, deixando-nos em testamento, consoante as tradições imutaveis dos seus ancestrais, o inesperado do dia de amanhã e o enigma dessa Esfinge milenaria, civilmente registada sob o nome de 1916, que tanto pode ser um numero de palpito como uma cautela em branco.

Como a Fortuna da Fabula Antiga, ele traz para uns os olhos fechados; como o Infortunio, conduz a boceta de Pandora e ninguem sabe,—positivamente ninguem,—em que degrau de porta descançará para arremessar ao seio das suas victimas predestinadas o punhado de lagrimas que o Destino,—esse incorrigivel misticador,—lhe confiou para emudecer os risos e as alegrias deste ou daquele!

Embora! Reveste-te de coragem, retempera-te na agua lustral do dever, não deixes marear o aço da tua consciencia; inscreve no livro do teu coração a sublime frase evangelica: «amai-vos uns aos outros», e aprende bem o alto significado da trilogia sublime, constituída pela Liberdade, Fraternidade e Igualdade, e estarás sempre pronto, aguerrido e forte para todas as luctas; e assim irás atravessando essa ignota região do Futuro, sorridente para as boas miragens, de animo feito para as tempestades, sereno e cordato para tudo que se te apresentar sob a tenebrosa mascara do indeciso.

Sabes perfeitamente que a nossa existencia é uma letra sacada a praso incerto; salda-la-emos quando o Supremo Tesoureiro do Universo, crismado com varios nomes pelas varias religiões, precisar reaver esse capital chamado «alma», que nós temos esbanjado ou poupado; dado boa ou má applicação; mas em todo o caso andemos em conta corrente conosco mesmo; trabalhemos todos, cada um dentro da sua esfera de acción, porque

o Trabalho é e será sempre, além de riqueza, virtude e vigor, como diz: o velho e imortal Castilho,—e a despeito de todas as convenções sociaes,—a grande, a bela e nobilissima glorificação do Homem, e o seu diploma de independencia, selado com o suor do seu rosto e firmado pelo vigor do seu braço.

O Ano Velho, pobre miserol! para comprovar a sua ruindade até morreu a uma sexta feira!

Não tivesse ele deixado após a sua passagem um laivo de sangue e lagrimas, de dores e luctos e bastaria este facto de tão simples apparencia:—morrer á sexta feira, como certos mesquinhos possessos inquinados pelo Demonio da Avariza,—para atestar a sua já comprovada ruindade.

Fique-se, pois, o Ano de 1915 sepultado nas enormes profundidades da cripta do Passado, e que todos os fantasmas tumulares lhe façam o necrologio em teu nome,—com palavras de saudosa recordação, se ele te foi propicio e amigo; com amargas recordações, se te foi adverso e cruel; fique-se dormindo para sempre no seio da Eternidade, na mesma urna em que o Tempo—infatigavel obreiro—lançou o pó dos anos idos; e olhem para o Futuro, que é o sol que despontará ridentissimo, pleno de esperanças, radioso e confiante.

E hoje, quando tu abrires a janela a um raio de sol, que vibre numa nesga do azul do ceo, como uma frecha tripontina de ouro, queira Deus que ele penetre em teu peito, para aquecer os teus bons e generosos sentimentos, e que a tua alma entoe uma in excel-sis pela felicidade dos teus semelhantes.

E' o que sinceramente te deseja o teu

amigo sincero e obrigadissimo,
O Herald.

Decorreu imponentissima a sessão solene promovida pelo Centro Republicano Almirante Reis, de Lisboa, em honra do sr. dr. Afonso Costa e que se realizou no Teatro da Avenida, fazendo uso da palavra varios oradores, enaltecendo as brilhantissimas qualidades do ilustre Presidente do Governo, que foi eleito socio honorario do Centro, sendo-lhe enviado um diploma artisticamente confeccionado.

Foi uma das manifestações politicas de maior importancia que ultimamente se tem realisado.

INSTITUTO ARQUEOLOGICO DO ALGARVE

Com a assistencia do sr. dr. Joaquim da Ponte, digno Governador Civil deste distrito, representando o sr. Presidente da Republica, inaugurou-se no dia 30, pelas 15 horas, o Instituto Arqueologico do Algarve.

O acto teve lugar na sala da Camara Municipal, usando da palavra varios oradores, entre os quaes o sr. Antonio Cabreira, ilustre secretario perpetuo da Academia de Ciencias de Lisboa, que propositadamente veio a esta cidade.

Entre a numerosa assistencia notava-se um avultado numero de Senhoras.

Cronica citadina

ANO VELHO... ANO NOVO!

Meia noite!
O ano de 1915, agonisante que expira alanceado por cruciantissimos remorsos, tombou na viagem da Eternidade, impellido pela foice recuiva do Tempo—essa velha e esqueletica incarnação de Saturno—Ugolino antigo—devorador dos proprios filhos.

No logar do morto colocou o Tempo o Ano Novo, o Ano de 1916, que nasce sorridente e feliz, qual bambino dos pais seus rafaescos.

Sorridente! Feliz!
Ironias acerbas! Acaso não surgiu ele como sen defunto irruão, sob os mais tenebrosos e agorrentos aspectos?

Lá fora, na Europa Central, a Brutalidade e a Ganancia, disfarçadas com os pouposos nomes de Civilização e Kultura, traduzem os seus doestos ambiciosos no apavorante estrondear dos canhões.

Homens de raças diversas, e que nem um rancor pessoal incita, lançam-se uns aos outros como feras dançadas, num lucta doída e tragica, num austria feroz e exterminadora!

Na terra, no mar e no espaço os mil engenhos de guerra, inventados pela maldade humana, exercem a sua nefasta e destruidora acción, aniquilando riquezas fabulosas, apagando nacionalidades e submetendo a Humanidade sofredora ao torturante suplicio da Fome!

Entretanto a Morte—a insaciavel ceifeira—prosegue na sua grandiosa colheita, deixando um rastro de milhões de lares envoltos nos crepes do luto e sob enjos tecios, como em sinistras colmeias da Desgraça, o Infortunio obriga as Mães, as Viúvas e os Orfãos a zumbirem tristemente, abafadamente, um sorturno coro de lamentos.

Foi assim todo o Ano de 1915. Será assim tambem o Ano de 1916?

Oxalá falhem os vaticinios e o ludo Arcaujo da Esperança realice os votos de todos aqueles que ambicionam ver a Humanidade feliz e entregue ás santas conquistas do Trabalho e do Bem.

OS BAILES

Quando o frio se intensifica e o inverno surge com o seu inseparavel cortejo de horrores, cuja escala rae desde a morte dos pobres enregelados ás teimosas frieiras dos ricos, ventila-se nas regiões do Mundo Elegante, a momentosa questão dos bailes.

É muito razoavel que assim aconteça. A dança, seguindo alguns higienistas, quando usada com moderação, é um dos melhores exercicios. Activa e utilisa todas as funções digestivas e nutritivas, aumenta certas secreções, determina a affluencia do sangue para as extremidades e faz repousar o cerebro fatigado por uma longa applicação, equilibrando a saúde do corpo.

Não faltam, tambem, e certo, higienistas que a condemnem, mas a estes e a seus ataques, contrapõem os apaixonados das praticas da graciosa e irrequieta Terpsicore, a auctoridade de Bonchardat, que assegura que a dança desenvolve a saúde e a graça e que um curso de dança, seguido regularmente, dia a dia, transforma uma menina debil, robustecendo-a e tornando-lhe o talhe airoso.

Vem, logo apoz, Michel Lévy e diz-nos que a dança faz engrandecer o torax, accelera a circulação e a respiração, aumentando o calor e estimulando toda a economia animal, que experimenta assim um util e agradável exercicio.

Expostas estas sensatas razões a favor dos bailes, estamos bem certos de que tu, leitor amigo, vais encarar com mais alegre semblante as contas que as modistas te apresentem, respeitantes ás toilettes dernier cri de tua Esposa e tuas interessantes Filhas!

LYSTER FRANCO.

O NOVO GOVERNO



Rodrigues Gaspar
Ministro das Colonias



Dr. Cotanho de Menezes
Ministro da Justiça

Os Concursos de "O Herald,"

AOS FOTOGRAFOS PROFISSIONAES E AMADORES

Qual é o aspecto mais interessante da capital do Algarve?

Ninguem duvida de que a cidade de Faro, capital deste Algarve das Mouras encantadas, das amendoeiras que sabem tocar-se de neve e rosas, dos crepusculos de sonho e das noites de luar incomparavel, oferece uma multiplicidade de aspectos, qual dejes o mais caracteristico e proprio a impressionar a retina do excursionista; somente esses aspectos são ainda na sua maior parte, absolutamente ignorados e passam, por isso, quasi despercebidos á vista de naturaes e forasteiros, com grave prejuizo para a Estética e para a fama desta formosa região, que assim se vê privada de um dos seus melhores incentivos para a atracção e desenvolvimento do turismo.

Desde a vista panoramica de Santo Antonio do Alto, até ás alcórcas caprichosamente recortadas da Ria, desde a

chamada Estrada dos Moinhos, até ao Alto de Ródés, que diversidade de aspectos, que riqueza de linhas e que impressionantes e caracteristicos conjunctos em que a nota regional vibra intensa na sua mais flagrante pureza!

Pelas ruas e travessas ha tambem recantos curiosissimos, até agora poupados pela camareta do Progresso, e onde ainda se podem admirar belos retalhos da velha arquitectura regional e trechos dignos do estudo e atenção dos eruditos, que ficariam bem enquadrados numa chapa fotografica e fixadas pela objectiva minuciosa dos Kodaks.

Vulgarisar os aspectos da cidade, eis o problema.

É esta a lacuna que nos propomos preencher com o presente concurso de que passamos a apresentar as

CONDIÇÕES

I—No presente numero abre «O Herald» o seu «Concurso de Aspectos» por espaço de 4 mezes, a contar de 1 de janeiro de 1916 e encerrando-se em 31 de abril do mesmo ano.

II—Cada concorrente enviará ao Director d'«O Herald» tres fotografias de aspectos diversos da cidade, á sua escolha e na dimensão que preferir e no melhor processo fotografico em que trabalhar.

III—Cada fotografia será designada por um léma ou pseudonimo que occultará o nome do concorrente.

IV—Juntamente com as fotografias, assim assinaladas, enviarão os concorrentes ao Director d'«O Herald», um envelope lacrado contendo um cartão com o seu verdadeiro nome.

Este envelope terá exteriormente a seguinte inscrição:

CONCURSO FOTOGRAFICO DE «O HERALDO»

Do Concorrente (pseudonimo).

V—Encerrado o concurso, será

constituído um juri especial para a apreciação dos trabalhos remetidos, os quais, serão depois todos expostos, com a indicação dos que obtiverem premio, na sala da redacção de «O Herald».

VI—Os premios são assim constituidos:

I—Premio de Honra, correspondendo á publicação do trabalho fotografico, em fotografia ampliada, abrangendo 3 colunas de «O Herald» e a altura proporcional e do retrato do autor.

II—Premio, Medalha de ouro, correspondendo á publicação do retrato e do trabalho do autor em fotografia abrangendo 2 colunas de «Herald».

III—Medalha de prata, publicação do trabalho fotografico abrangendo 2 colunas do «Herald».

IV—Mensão honrosa, publicação do trabalho fotografico abrangendo uma coluna do «Herald».

Certos de que este concurso, o primeiro neste genero que se effectua nesta cidade, obterá um grande êxito, recomen-

ANO NOVO

Já os antigos opinavam não haver nada mais solene do que o introito, e o remate de cada ano.

Nestes dois prazos, que se tocam sem intervalo, o pensamento e o coração, que em todos os outros dias são quasi absorvidos pelo presente, repariam-se pela imensidade silenciosa do irrevocavel passado, e pelas regiões obscuras e formidáveis do porvir.

Do passado vem os arrependimentos, os malogros, as penas, os desenganos, e uma ou outra vez a fragrança do bem que se fez, e o verdejar do que se andou trabalhosamente semeando; no futuro entrevemos, por entre poucos raios e muitas sombras, contentamentos que nos namoram, e que mal ousamos prometer-nos; tempestades, como a fortuna as levanta de hora a hora; transformações inevitáveis em torno, e dentro, de nós mesmos; e o sepulcro, a unica certeza terrestre, cada vez mais perto.

Onde ha espirito tão superficial, coração tão morto, desconhecedor da fortuna tão privilegiado, que neste morrer e nascer que de ano a ano se nos renovam, não experimentem todas estas penosas ancedades, e não sintam, como baixado do éter, um reflexo de luz desacostumada, e uma vóz misteriosa de conselho?

Ontem vimos balanço ás perdas e ganhos que lá vão; lembremo-nos que de ontem a um ano havíamos de fazer igual exame; o que fôgariamos de haver praticado para podermos hoje aprovar-mo-nos, ante os homens e perante a propria consciencia, proponha-mo-nos, súsuda e heroicamente, comete-lo e conseguiu-lo, para que, em nos sentando no seguinte, não descubramos na estrada percorrida senão bençãos, e bençãos novas, para o restante da carreira.

Empreguemos um esforço e comecemos a ser o que no fim quereíamos sem duvida ter sido.

Filosofia pratica

que dizem os mestres

A isso que hoje por aí se inculca subtil remoque, arranque de espirito, chamavamos nós chalaças; e ás agudezas que actualmente celebrisam os Sternes e Pírons das Havanezas chamavamos, nesse tempo, babuças, provavelmente—umas facecias azimadas de velhice e expostas nos trottoirs bituminosos das tabacarias.

Na mocidade de João Roberto e na minha, os estancões eram sentinas deletérias, umas colonias de microbios virgulados ainda então inéditos, pestilencias escandalos onde os viciosos, por medo da opinião publica não paravam.

A tabacaria ainda não tinha usurpado a botica a concorrência de individuos pletóricos de anedoctas lubrificas, e arquivistas dos maus costumes das familias das suas relações. A botica era o queimadouro subalterno dos creditos, uma especie de patibulo sucursal do Palheiro, grande centro constituído em uma sala especial da Assembléa da Trindade. Fazia-se ali a Pall Mall Gasette verbal do Porto, esboçava-se a preexistencia do Daily-News, de Chicago.

Camilo. Castelo Branco.

Eu ás vezes pergunto a mim mesmo o que é que em Portugal leem as pobres crianças. Creio que se lhes dá Filinto Elish, Garção, ou outro qualquer desses mazorros sensaborões, quando os infelizes mostram inclinações pela leitura.

Isto é tanto mais atroz quanto a criança portugúesa é excessivamente viva, intelligente e imaginativa. Em geral nós outros os portugúeses só começamos a ser idiotas, quando chegamos á idade da razão. Em pequenos temos todos uma pontinha de génio: e estou certo de que se existisse uma literatura infantil como a da Suecia ou da Holanda, para citar só países tão pequenos como o nosso, erguer-se-ia consideravelmente entre nós o nivel intellectual.

Em lugar disso, apenas a luz do entendimento se abre aos nossos filhos, sepultamo-la sob grossas camadas de latim! Depois do latim acumulamos a retórica! Depois da retórica atulhamo-lo de logica (de logica, Deus piedoso!) E assim vamos erguendo até aos ceus o monumento da camelice!

Eça de Queiroz.

O portugúes é naturalmente pesado, amigo do solido, e rebelde ás ligeiras coisas de arte tão maravilhosamente francezas por indole e origem.

E ver os nossos paisagistas. Os nossos escritores. Os nossos poetas.

Queremos na Obra de arte o excesso, qualquer forma que o traduza e comprometa. Em literatura, a hiperbole, um estilo atormentado de imagens e cheio de bizarras theorias. Na tela, coloridos estridentes veemencia, profusão.

A serena ironia dos povos literarios, composta, subtil, toda interior, mesmo

POR ESSE MUNDO

Chuva de areia

Nos fins de Novembro ultimo, um violento furacão passou sobre a India Iugleza, produzindo em muitos logares o fenomeno vulgarmente conhecido pelo nome de «chuva de areia».

O conde de Wasleys, director do Observatorio Imperial de Népaul, constatou que, depois de um vento súbste muito forte, os pincaos das montanhas proximas estavam cobertos de uma poeira meteorica cor de acafrão.

As plantas do parque, que rodeia o observatorio e o terraço e telhados do mesmo estavam egualmente polvilhados, apresentando toda a paisagem o pitoresco efeito de uma maguifica sanguinea.

O fenomeno foi precedido de uma violenta tempestade e acompanhado de uma notavel depressão atmosferica.

O sacco

A palavra portugúesa sacco é comum á maior parte das linguas estrangeiras.

Em grego é sakkos, em latim saccus, em gótico sakk, em saxão sac, em alemão, diuamarquês, flamengo e inglês é sack, em italiano sacco, em francez sac, em hespanhol saco, em hebreu, turco e caldeu sak, em celtico sac, em teutonico sack, etc.

Isto prova talvez que na torre de Babel, quando se confundiram as linguas, ninguém se esqueceu do seu sacco, á saí da das officinas anexas á construção da lendaria torre...

Balões...

Um dos divertimentos mais diletos das crianças é confeccionar balões de... agna de sabão.

Revestindo um belo colorido, deformando o aspecto das imagens, que espelham na sua brilhante e irisada superficie curva, os balões encantam positivamente as crianças. Se, em vez de sabão ordinario, se empregar uma solução de soda ou de glicerina, cheiem-se balões mais duraveis, com maior diametro e com um brilho mais surpreendente.

Alguns chegam a durar quarenta e oito horas, uma apusento regularmente ventilado, segundo assegura a «Ilustração Mundial» onde respigamos estas notas.

Se assim é, não ha duvida que estamos em presença de um entretenimento innocente, que ousamos lembrar aos senhores publicos facciosos com poderoso calmante, regularizador do sistema nervoso.

nas suas fantasias mais macabras e blasphemias mais fundas sabendo guardar uma mascara de senhoril gravidade, preferimos nós o sarcasmo escandente, a grossa hilaridade fradesca, o dichote que se crava como um sedenho no cachoço da victima.

Fialho de Almeida.

A decadência é o grande ideal literario do nosso tempo.

Fomos satanicos um momento, passagieramente, reconhecendo logo que Satanaz carecia de grande depravação precisa para nos merecer essa honra. Para qualquer pequeno, que sae hoje do Liceu com uma duzia de alexandrinos no bolso, o Diabo é um Ingenuo, um simplorio, um basbaque.

Cá á rapaziada já se não revolta, nem discute o que quer que seja. A rapaziada está para aqui assim: Schopenhauer me fecit.

Ramalho Ortigão.

Amigos meus, que discutiam politica, pediram-me a minha opinião acerca dos ministros. Ao que eu respondi resolutamente:

No tocante a ministros estou de perfeito acordo com aquella mulher que resava no templo de Jupiter, em Siracusa, pedindo a conservação dos dias de Diniz, o Tirano.

—Dize-me, bôa velha—perguntou-lhe Diniz; que á escutava,—porque é que rezas por minha intenção, sendo eu tão detestado pelo povo?

—Senhor! O vosso antecessor era bem mau. Ora eu pedia a Jupiter que nos livrasse de semelhante creatura. Jupiter ouviu as minhas preces... e o tirano foi substituido por vós, que sois ainda peor do que elle! Quem sabe o que virá depois?...

Afonso Karr.

Na musica, assim como na pintura, e mesmo na palavra escrita, que é contudo a mais positiva de todas as artes, ha sempre uma lacuna que é completada pela imaginação do leitor.

Baudelaire.

Tenho visto sempre as multidões julgar as cousas pelo seu lado tólo e correrem para o absurdo como o ferro para o iman.

Para a sociedade, o homem obeso que quebra uma cadeira quando se assenta é um ser poderoso a quem nada resiste.

A Elegante

RODOLFO SILVA

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero tailleur, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

Avalia o valor do sabio pelo tamanho dos seus olhos; o genio de um capitão pela altura do seu penacho; e a alma do patriota pela sonoridade da sua voz.

Gustavo Droz.

Aveia, tremoço e cevada vendem posta sobre vagon.

A. CAMPOS & A. MENDES Montemor-o-Novo

REMEDIO FRANCÉS



REMEDIO FRANCÉS

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 2.—D. Ester Livia Levy, D. Ana de Jesus Pereira, D. Maria Quitéria Antunes, Anderson, José Antonio Pires, Manoel Crisótopo de Sousa e Joaquim Miguel, Segunda feira, 3.—D. Maria Alexandrina Pires Chaves, D. Ernestina Alves Pinto, João José Fragoso e Manoel Antonio Batista.

Tercia feira, 4.—D. Luiza da Silva Pontes, D. Eugénio do Carmo Vieira, D. Ester da Conceição Brito, José Augusto Moreno e Augusto Alves da Almeida.

Quarta feira, 5.—D. Maria Angelica da Silva, D. Desolina Fernandes Rodrigues, José Gomes Pinho e Francisco da Costa Vitorino.

Quinta feira, 6.—D. Amelia Carlota Pires, D. Carolina da Eucracção Fernandes, Augusto de Sousa Lopes e Luiz Alonso Moreira.

Sexta feira, 7.—D. Maria do Carmo Viegas Gago, O. Anta Vaz Velho da Palma Carlos, D. Julia Alexandrina Xavier, Antonio José Lopes e Augusto Carlos Ferreira.

Sabado, 8.—D. Ana da Gloria Oliveira, D. Clara da Purificação Santos, D. Dulce Ferreira Lamas, João Batista Ferreira e José Vieira de Sousa Pinto.

No dia 28 passou o aniversario da sr.ª O. Maria do Carmo Mendes e no dia 30 da sr.ª O. Bernardo Aleixo.

Casamentos:

Realizou-se no dia 24 em Silves, o casamento do sr. Joaquim Leitão, dig.º escrivão do dretado em Almodovar, com a sr.ª D. Manuelina Mota, primada e gentil filha do sr. dr. Manuel Mexillo de Matos, Conservador do Heraldo Prudial em Silves e da sr.ª D. Josefa Garcia de Matos. Fazemos os mais sinceros votos para que tenham um porvir muito feliz, como são tão dignos, e apresentamos-lhes os votos de felicitações.

Doentes:

Encontram-se doentes as senhoras: O. Maria Lúcia Pinto, D. Maria da Conceição Lopes Mendes, a esposa do sr. Antonio Viegas Pinheiro, e uma filhinha do sr. João Mascarenhas.

E os senhores:

José Antonio Vasco Mascarenhas, Raul Brito e o sr. Joaquim Pereira Leite, filho do capitão-tenente sr. Pereira Leite.

Necrologia:

Faleceram: Em Oitão o sr. Manuel da Cunha Pereira Vasco, acadêmico do liceu de Faro.

Em Tavira o sr. Francisco Mexinha e em Alcoutim o sr. José Martins.

As familias enlutadas os nossos pezames.

NOTICIARIO

De visita ao illustre Inspector de Finanças, sr. José Saraiva, esteve nesta cidade o sr. Silvino da Camara, digno Inspector Geral da Fazenda Publica.

Foi a Lisboa o sr. dr. Carlos Fuzeta, distinto advogado algarvio.

Também partiu para ali, ha dias, o nosso presado assuante sr. Pedro Rodrigues Marques.

Temos visto em Faro o nosso correligionario e amigo, do Oitão, dr. Manuel Ventura, que veiu aqui em serviço profissional.

Está nesta cidade o sr. Manoel Carriço, da Amadora, um dedicadissimo republicano que tem prestado relevantes serviços á Republica.

Em Loulé encontra-se o digno tesoureiro de finanças de Vila do Bispo, sr. Antonio M. Mendonça Bonix.

Veiu a Faro, ha dias, o sr. Capelo Almodovar, digno secretario de finanças, de Castro Marim.

Esteve em Faro, no dia 22, o nosso presado correligionario, dr. Henrique Gomes, de Oitão.

Agencia

Investigadora

Chiado, 36, 3.º—Lisboa

Unica agencia do paiz montada no genero das de Paris e Londres

Enlagações de carater particular

Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas, para assuntos de casamentos, empregos, transações, divorcios, roubos etc., em todo o paiz.

Vigilancias. Informações comerciais. Agentes em todo o paiz.

Informações sobre estudantes

Frequencia ás aulas, classificações, comportamento dentro e fóra das escolas, etc., em todo o paiz.

Cobrança de dividas. Transações

Seriedade em todos os assuntos. Dão-se referencias. Correspondencia para a séde da Agencia, ao Director.

Foi nomeado ajudante do Conservador do Registo Predial de Loulé, o nosso amigo e correligionario, sr. José de Sousa Pinto, tendo já tomado posse do seu logar. Os nossos parabens.

Partiu para Lisboa, acompanhado do seu filho, o sr. Cunha Belem, digno professor do Liceu de Faro.

Foi nomeado ajudante do notario de S. Braz de Alportel, dr. Joaquim Magalhães e Silva, o sr. José Viegas d'Oliveira.

Em goso de ferias, encontra-se em Oitão o sr. Luiz Bernardino da Silva, distinto estudante de medicina, filho do conceituado clinico daquela vila, sr. dr. Bernardino da Silva.

O sr. dr. Corrêa Leal, delegado do Procurador da Republica em Odemira, vae montar banca de advogado em Faro.

O sr. Joaquim Pantão Fundado, primeiro classificado no concurso para pagador de Obras-Publicas, foi nomeado para o Funchal.

Acompanhada de sua irmã sr.ª D. Germana Sergio, estava em Faro a sr.ª D. Ana Febronia Sergio de Faria Pereira, residente em Tavira, que veio passar o dia de Natal com sua irmã, sr.ª D. Maria das Dores de Abreu Marques, extremosa esposa do sr. Francisco de Paula de Abreu Marques, Inspector de Finanças aposentado e illustre escritor.

O sr. Antonio dos Santos Junior, distribuidor supra-numerario do concelho de Lagos, foi provido no logar de distribuidor de 2.ª classe de estação.

Acompanhado de sua filha a sr.ª D. Maria do Carmo Grego, encontra-se nes-

ta cidade a sr.ª D. Augusta da Conceição Grego.

Encontra-se em Faro, o capitão sr. Antonio José Tavares, ajudante de campo do sr. General da 4.ª Divisão Militar.

De visita a sua familia está em Faro o sr. Mathens Gregorio da Cruz, empregado dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

Em serviço profissional foi a Lagos na semana finda, o sr. Mario Fortes, distinto Delegado Agrícola do distrito.

EDITAL

Bernardo Rodrigues de Passos, chefe de secretaria interino da Camara Municipal de Faro e funcionario recenseador.

Faço saber, nos termos e para os efeitos dos artigos 11.º e 13.º do Codigo Eleitoral, conforme o disposto no art. 1.º da lei n.º 294, de 20 de Janeiro de 1915, o periodo para a inscrição no recenseamento politico que ha-de servir nas eleições a realizarem-se em 1916, começará no dia 2 do proximo mês de janeiro e terminará no dia 29 de Fevereiro, podendo inscrever-se como eleitores todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de 21 anos ou que completarem essa idade até ao fim do prazo estabelecido para as operações do recenseamento de 8 de Julho de 1916, que estejam no goso dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portugúes e residam no territorio da Republica.

Os recenseandos deverão escrever o requerimento por seu punho, conforme o modelo n.º 1, fazendo reconhecer em forma legal a letra e assinatura do mesmo por notario, ou escreve-lo e assina-lo na presença do Presidente da Junta de Paroquia da freguezia das suas residencias, o qual pela sua honra atestará a seguir que assim o foi pelos proprios requerentes perante duas testemunhas, eleitores da freguezia, que assinarão tambem,—salvo se os recenseandos provarem, por certidão ou diploma especial, que sabem ler e escrever, pois, neste caso, basta o reconhecimento ou autenticação da assinatura.

Juntarão aos seus requerimentos um atestado conforme o modelo n.º 2 passado pela Junta de Paroquia ou Regedor da freguezia onde residam no qual se prove que os recenseandos tem a sua residencia na mesma ha mais de 6 mezes.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto de selo e de quaesquer emolumentos ou salarios desde que sejam somente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Faro, 23 de Dezembro de 1915, Bernardo Rodrigues de Passos.

Modelos a que se refere o edital supra

MODELO N.º 1.º

F... filho de F... e F... (estado, profissão e naturalidade do requerente, mencionando-se mais o dia do nascimento e o local onde foi feito o respectivo registo civil ou de batismo, sabendo ler e escrever e residindo ha mais de seis mezes na freguezia de... preten-de ser inscrito no recenseamento eleitoral.

Pede deferimento.

F.....

(Este requerimento deve ser reconhecido na letra e assinatura por notario, ou ser acompanhado de atestado do Presidente da Junta de Paroquia da freguezia onde o requerente reside, comprovativo de que o requerimento foi escrito e assinado perante o mesmo, salvo se o recenseando provar por certidão ou diploma especial que sabe ler e escrever, pois neste caso, como fica dito, basta o reconhecimento ou autenticação de assinatura.

MODELO N.º 2.º

Atesto (ou atestamos) para fins eleitoraes, que F... (nome, estado, profissão e morada) reside nesta freguezia ha... mezes. (Data e assinatura ou assinaturas).

